

Conselho vai debater revisão do PDU

Foto de Carlito Medeiros

O Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano de Vitória começou ontem a elaborar uma agenda para rediscussão da proposta de revisão do PDU. Seus integrantes se reuniram à tarde na Secretaria de Planejamento da Prefeitura e marcaram novo encontro para a próxima quarta-feira, às 14 horas, para mais uma rodada de trabalho, segundo informações do secretário de Planejamento da PMV, Guilherme Dias.

Ele disse que a intenção do Conselho Municipal do PDU é analisar a melhor forma de levar a proposta à rediscussão com as comunidades, e que a intenção é ter todo esse planejamento elaborado num prazo de 15 dias. Fazem parte do Conselho a Prefeitura de Vitória, Telest, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Cesan, Escelsa, Conselho Popular de Vitória, Instituto dos Arquitetos, Associação dos Engenheiros, Instituto Jones dos Santos Neves, Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) e Associação Comercial de Vitória.

Polêmica

Guilherme Dias disse que, embora tivesse sido discutida com segmentos da sociedade, a proposta de revisão do PDU apresentava alguns pontos polêmicos, suscitando reclamações e críticas por parte das comunidades. "Por causa dos pontos polêmicos dessa proposta,



O Conselho do PDU discute a forma de levar a proposta de mudança para ser analisada pelas comunidades

que começou a ser elaborada há dois anos, resolvemos retirar o projeto de lei de revisão da Câmara Municipal para uma rediscussão com as comunidades", explicou Dias.

Entre os pontos polêmicos, ele destacou que algumas comunidades reclamam, por exemplo, do excesso de restrições com relação a comércio de serviços em suas áreas

e outras criticam o gabarito. Os arquitetos reclamam do projeto, garantindo que "ele não traduz o sonho dos arquitetos e dos construtores, e que não é o melhor para a cidade", segundo Kennedy Vianna, do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-ES).

Com relação à maior flexibilidade no comércio de serviços, Guilherme Dias disse que "a cidade

não é apenas um local para se morar, mas de lazer, de trabalho, de consumo. O desafio é encontrar a forma de convivência". Sobre os gabaritos das construções, ele lembra que a mudança é mínima nos bairros Jardim da Penha e Camburi, indo de 1,95m para 2,4m. "O aumento do coeficiente é reflexo da soma da área dessas coberturas", garantiu.

AJ 03968